

A MULHER SIROFENÍCIA

«Partindo dali, Jesus foi para a região de Tiro e de Sídon. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde passar despercebido, porque logo uma mulher que tinha uma filha possesa de um espírito maligno, ouvindo falar dele, veio lançar-se a seus pés».
(Mc 7,24-30)

Jesus visita uma terra pagã e quer passar despercebido. Uma atitude que reflete a convicção de que a salvação deveria seguir uma ordem rigorosa: primeiro os Judeus e depois os pagãos, como, por exemplo São Paulo: primeiro os Judeus e depois os pagãos (Rom 1,16). O Evangelista apresenta este relato para dar um ensinamento à comunidade cristã, formada por Judeus e pagãos convertidos, não nega a prioridade do povo de Israel, mas convida a ultrapassar qualquer preconceito: a fé em Deus, a confiança brota do coração. Deus não olha a nacionalidade, mas para o coração. Deus manifesta-se lá onde encontra corações abertos.

Por isso, para entender bem o Evangelho de hoje não devemos olhar para a atitude de Jesus, mas para a fé desta mulher pagã. Ela não pertencia ao povo eleito, reconhece o seu nada, mas confia em Jesus, acredita que Ele tem poder para curar a sua filha. Aquela mãe «A mulher era pagã, nascida na Fenícia da Síria. Ela não pertence aos filhos, mas não desiste diante das palavras de Jesus. Sente-se como um cachorrinho, aos pés do dono. Ela suplicou a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio» (Mc 7,26). O amor materno torna-a humilde e insistente. Pela sua fé é que «Ela voltou para casa e encontrou sua filha curada, deitada na cama, pois o demônio já tinha saído dela» (Mc 7,30).

O ensinamento é precisamente a oração humilde e insistente. Uma oração cheia de fé que brota do coração. A mulher sirofenícia surpreende-nos pela sua simplicidade Prostra-se diante de Jesus para receber uma pequena migalha, pede com insistência porque ama a sua filha. Pede bem: «prostrou-se aos pés de Jesus».

O Senhor ensina a pedir sempre, em todas as necessidades, porque se nós que somos maus damos coisas boas aos filhos, muito mais Deus dará coisas boas aos que lhas pedem com fé e amor.

Por que é que devemos pedir. Em primeiro lugar porque necessitamos da ajuda de Deus para alcançar o bem em nossa vida. Em segundo lugar, porque quando pedimos alguma coisa é porque confiamos em Deus e no Seu; porque pedindo crescemos na nossa fé. Mas há outra razão que talvez esqueçamos: é que Deus deseja o que nós queremos. Pedir é um ato livre da nossa vontade que confia na liberdade onipotente de Deus.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Quando a nossa oração não é ouvida é porque pedimos mal, com pouca fé ou sem perseverança, ou com pouca humildade» (Santo Agostinho)
- «Jesus elogia a mulher sirofenícia que lhe pede com insistência a cura da sua filha. A insistência é cansativa, mas esta é uma atitude de oração. Santa Teresa
- «Do mesmo modo que Jesus ora ao Pai e Lhe dá graças antes de receber os seus dons, assim também nos ensina esta audácia filial: ‘tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o alcançastes’ (Mc 11, 24). Tal é a força da oração: ‘tudo é possível a quem acredita’ (Mc 9, 23; Mt 21,22) (Catecismo da Igreja Católica, nº 2.610)